

Fiuza contesta suspeita sobre orçamento da União

O líder do PFL na Câmara dos Deputados, Ricardo Fiuza (PE), contestou, ontem, as suspeitas de que o projeto de orçamento da União para este ano esteja sendo alterado no Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) para beneficiar alguns parlamentares. Fiuza atribui o atraso no envio do projeto para sanção presidencial a ajustes acertados, durante a votação no Congresso.

"Eu gostaria que o canalha que faz este tipo de insinuação não se escondesse no anonimato, para que pudesse processá-lo", disse Fiuza. O deputado foi relator-geral da Comissão Mista de Orçamento depois do afastamento — por irregularidades — do deputado João Alves (PFL-BA).

Segundo Fiuza, o projeto de orçamento geral da União foi aprovado no Congresso depois de vários acordos entre as lideran-

cas. Como muitos parlamentares não tiveram suas emendas contempladas no relatório final de Fiuza, muitos destaques foram incluídos na última hora.

Um dos acordos permitiu que as emendas tivessem seus valores totais divididos em várias emendas, beneficiando estes parlamentares. Assim, uma emenda de Cr\$ 100 bilhões poderia ser desmembrada em quatro de Cr\$ 25 bilhões e em vez de um município receber os Cr\$ 100 bilhões sozinho, a dotação foi reduzida e outros três municípios, que não haviam recebido nada, acabaram levando uma parte. Esse tipo de operação, aprovado no plenário à última hora, só está sendo inserida agora no texto do orçamento.

O projeto de orçamento da União deste ano estima a receita e fixa as despesas em Cr\$ 473 trilhões a preços de dezembro de 1991.

CORREIO BRAZILIANO 10 JAN 1992